

PROJETOS E AFETOS: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS E SOCIOAFETIVAS NA ESCOLA PAROQUIAL DO LOTEAMENTO SAMAMBAIA – PETRÓPOLIS/RJ

Raquel Cristina Coelho Guimarães¹

RESUMO

O presente artigo pretende analisar a prática pedagógica e socioafetiva presente nos projetos aplicados durante o primeiro semestre do ano letivo de 2023, na Escola Paroquial do Loteamento Samambaia, em Petrópolis - RJ. Projetos que integraram diretamente as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, Educação Ambiental e Artes, mas que não ficaram restritos somente às disciplinas descritas, mas foram trazidos pelos educandos para outras áreas do conhecimento, para os eventos da escola e para a comunidade. O objetivo é perceber como a interação entre a equipe docente, em suas reuniões pedagógicas e de formação, criou uma estrutura socioafetiva a partir dos interesses apresentados pelos educandos, seus encantamentos e criações, o que nos fez verificar as inúmeras possibilidades de ensino/aprendizagem e a necessidade de uma formação pedagógica com foco na afetividade. Em um recorte, analisaremos os projetos do Ensino Fundamental – anos finais, com a participação das docentes em seus relatos de trabalho, e a maneira como os projetos fluíram para outras disciplinas e para além dos muros da escola. Tais relatos serão analisados juntamente com a avaliação dos educandos em relação aos projetos: áreas de interesse, situações de aprendizagem e análise-crítica dos resultados apresentados pelos educandos. Muito mais que uma atividade de observação e coleta de dados, a metodologia baseia-se na troca entre professores e educandos na possibilidade de integrar as questões de aprendizagem com as emoções e as transformações sociais e pessoais geradas pelos projetos, buscando verificar as mudanças socioafetivas e como elas integram o contexto de uma transformação com possibilidades educacionais ou, como diria Freire, uma História com possibilidades a partir da transformação pedagógica, afetiva e social.

Palavras-chave: Projetos, Afetos, Socioafetiva, Educandos, Afetividade.

INTRODUÇÃO

Falar de educação não é só utilizar a velha dicotomia entre teoria e prática, onde nos deparamos com as análises externas do nosso cotidiano, do nosso fazer como professores a partir do ponto de vista de pessoas que estão fora das escolas, mas deve ser uma análise do nosso trabalho feita por nós professores, profissionais que compõem esse mosaico tão lindo e tão importante em nossa sociedade. Mas como falar de educação e mostrar o nosso trabalho sem passar por aspectos importantes da relação entre seres humanos, ou seja, como falar de educação sem falar de afeto?

É a partir desta perspectiva que a análise dos projetos presentes na Escola Paroquial do Loteamento Samambaia foi realizada, partindo das vivências e experiências dos professores e

¹ Professora Mestra em Ensino de História (UFF) e graduanda em Psicologia pela UNESA, atuando como professora de História na Escola Paroquial do Loteamento Samambaia e no 2º ano do Ensino Fundamental na Escola Municipal Duque de Caxias, em Petrópolis/RJ, quelccoelho@gmail.com.

professoras envolvidos em uma educação que faça parte de uma estrutura afetiva e libertadora para os nossos estudantes. Sendo assim, os atores desse texto são profissionais de diferentes áreas do Ensino Fundamental – anos finais, que através das diversas especialidades estão fazendo de seus Projetos um marco na história da escola, onde reconhecemos a diversidade que temos no ambiente, mas acima de tudo respeitamos a individualidade, onde cada indivíduo compõe esse mosaico de conhecimento extremamente complexo e intenso, pois é composto de perspectivas, anseios, erros, acertos ou como coloca Morin:

Trata-se de procurar sempre as relações e interretro-ações entre cada fenômeno e seu contexto, as relações de reciprocidade todo/partes: como uma modificação do todo repercute sobre as partes. Trata-se, ao mesmo tempo, de reconhecer a unidade dentro do diverso, o diverso dentro da unidade; de reconhecer, por exemplo, a unidade humana em meio às diversidades individuais e culturais, as diversidades individuais e culturais em meio à unidade Humana. (MORIN, 2021, p. 25)

Dentro da perspectiva de relações e ações interrelacionadas a palavra mosaico é capaz de criar uma boa ilustração do que se pretende com o artigo e o que foi feito nos projetos. Contudo, toda essa ação e relação é feita com seres humanos e não podemos deixar de verificar que essas relações são permeadas de afeto, emoções e criam memórias, ou seja, são elas que irão compor as histórias futuras não só dos estudantes, mas, principalmente, dos professores, professoras e da equipe escolar, pois ao nos envolvermos tão profundamente em tais projetos somos capazes de mudar, de redefinir ações e avaliar nossa trajetória escolar e profissional.

Ao pensar tal tema estamos diante de uma experiência de trabalho que chega em um momento específico, novo em nossa sociedade, pois acabamos de sair de um contexto de pandemia, onde as relações pessoais sofreram alterações em meio a esse drama que foi a incerteza do que viria a seguir, não podemos esquecer que vivemos tempos estranhos em nosso contexto social onde somos testemunhas recorrentes de violências, de desrespeito, de intolerâncias e preconceitos, e que tais fatores estão na sociedade e ameaçam a educação, as escolas, os profissionais e os estudantes. São questões sociais, mas também psicológicas que nos atingem e exigem um trabalho socioafetivo por parte das escolas, pois a afetividade possui um caráter de ação que acaba por nortear toda a atividade humana. Pois, como coloca Morin (2012) o ser humano é constituído de uma dupla concepção, ou seja, uma dupla entrada: uma entrada que é a biofísica e por vezes a mais atendida, a mais observada pelos campos de pesquisa e uma entrada psicossociocultural, que por vezes fica em segundo plano na pesquisa, mas as duas entradas remetem uma à outra, pois elas compõem o ser humano, nesse caso específico os estudantes e os professores.

Nesse contexto, há a necessidade de apresentar a Escola Paroquial do Loteamento Samambaia, que é uma escola localizada, como já diz o nome, no bairro Samambaia, um local

que faz parte da história de povoamento da região e que conta hoje com 456 estudantes da Educação Infantil ao 9º ano do Ensino Fundamental, sendo 273 anos finais.

É dentro dessa comunidade escolar que destaco a minha observação e análise dos projetos desenvolvidos pelas professora Milena Baltar Nicolay, de Língua Portuguesa, com o seu projeto “As TICs e o ensino de Língua Portuguesa: transformando alunos em produtores de conhecimento”; a professora Cátia de Menezes Paula Clemente, de Matemática, com o seu projeto “O desafio da utilização de ferramentas lúdicas no ensino de Matemática para o Fundamental II”; a professora Talita Cabral, Língua Portuguesa e Redação, com o projeto “ ‘É preciso transver a escola’: leitura de mundo e poesia barroense no chão da Escola Paroquial do Loteamento Samambaia”; o professor Michel dos Santos Pinto, Ciências, com o projeto “Ensino investigativo de Ciências como estratégia didática para reduzir a desinformação sobre vacinas”; professor Adilton Carlos Cunha, História e Ensino Religioso, com o Projeto “África religiosa: um olhar da disciplina História para além da escravidão”; os professores Gabriel M. Barbatti de Souza e Raquel Moreira Antunes que atuam com a disciplina HGPT (História, Geografia e Turismo de Petrópolis) desenvolveram o projeto “Memória e pertencimento: a escola como uma importante parte do bairro Loteamento Samambaia” e a professora e diretora Ana Paula Echternacht Fernandes, Artes e Inglês, com o projeto “As belezas que não se vê: uma abordagem socioambiental do bairro Samambaia” e permeando todas as disciplinas o “Projeto Virtudes” que é também um projeto institucional.

Cabe ressaltar que os projetos não estão desvinculados das demais disciplinas, pelo contrário, são a base de diálogo entre elas, servindo de material para as reuniões pedagógicas, de interação entre os diversos campos de saberes. Foi essa troca/construção de saberes que serviu de base para pensar a relação entre a escola e os estudantes e como através dessa relação podemos formar um ambiente socioafetivo. Saliento aqui a minha formação como professora de História e graduanda em Psicologia, formação esta que despertou o interesse pelo tema, foi a base observar essa relação, ou como coloca Morin, essa perspectiva de uma relação entre as ciências:

Seria preciso conceber uma ciência antropossocial religada, que concebesse a humanidade em sua unidade antropológica e em suas diversidades individuais e culturais.

À espera dessa religação – desejada pelas ciências, mas ainda fora do seu alcance -, seria importante que o ensino de cada uma delas fosse orientado para a condição humana. Assim, a Psicologia tendo como diretriz o destino individual e subjetivo do ser humano deveria mostrar que o *Homo sapiens* também é, indissolivelmente, *Homo demens*, que o *Homo faber* é, ao mesmo tempo *Homo ludens* que *Homo economicus* é, ao mesmo tempo, *Homo mythologicus*, que *Homo prosaicus* é, ao mesmo tempo *Homo poeticus*. (MORIN, 2012, 41-42)

Essa compreensão atribuída a uma religação das ciências é o que tratamos como interdisciplinaridade e transdisciplinaridade na educação, mas aqui será tratada também como um trabalho educacional psicossociocultural, que vem mostrando resultados socioafetivos nos estudantes, partindo de observação dos resultados obtidos e da mudança que vem ocorrendo no fazer pedagógico em nossa escola no ano de 2023.

OS PROJETOS – APRESENTAÇÃO

Cada projeto foi pensado a partir dos desafios encontrados em sala de aula, com o objetivo de fazer com que os estudantes tivessem interesse em participar e aprender mais sobre os temas abordados. Sendo assim, a participação dos estudantes, sua interação com os colegas e professores passaram a ser a base do trabalho, assim como a troca entre os professores, o que cria uma relação mais dinâmica de afeto, compreensão e ajuda mútua. Como podemos verificar nos projetos que serão descritos neste artigo².

Começamos com o projeto da professora Milena Baltar Nicolay “As TICs e o ensino de Língua Portuguesa: transformando alunos em produtores de conhecimento”, trabalho dinâmico e inovador, pois dialoga com o universo digital desses estudantes. Como a própria professora coloca como sendo uma forma de relacionar o ensino da Língua Portuguesa às práticas sociais de leitura e escrita tendo como ferramenta as TICs (Tecnologias de Informação e Comunicação), trabalho realizado com as turmas de 6º e 8º anos. Um verdadeiro mergulho na literatura, produção textual e criação juvenil.

A professora Cátia partiu em seu projeto de uma observação feita por ela de que a dificuldade de ensino aprendizagem em Matemática é maior quando não conseguimos abordar a utilidade da matéria no dia a dia dos estudantes. Essa dificuldade de perceber a conexão, o elo entre o que se aprende em sala e o que utilizamos cotidianamente. Sendo assim o projeto desenvolvido levou a pensar em novas ferramentas para a aprendizagem e o lúdico foi uma delas. E como a professora colocou em sua análise das aulas “Eles se interessam muito mais pela matéria quando conseguimos utilizar jogos.” A aproximação entre o conteúdo da disciplina e o cotidiano dos estudantes é concretizado, ou seja, eles são parceiros na construção dos resultados, brincam, criam estratégias e aprendem.

² Todos os trabalhos aqui descritos e os demais que fazem parte das atividades da Escola Paroquial do Loteamento Samambaia estão disponíveis para visitação no Facebook da escola: <https://www.facebook.com/epl.samambaia?mibextid=ZbWKwL>

A professora Talita Cabral, que esse ano coordena a montagem “Café com Leitura” (nosso projeto institucional que terá sua culminância no final do ano letivo de 2023, no Centro de Cultura Raul de Leoni, com apresentação cultural e lançamento dos livros de poesia dos estudantes), organizou o projeto “‘É preciso transver a escola’: leitura de mundo e poesia barroca no chão da Escola Paroquial do Loteamento Samambaia ” nas turmas de 6º ao 9º ano, um projeto que está inserindo todas as disciplinas nesse universo poético de Manoel de Barros, sendo a base de novas maneiras de ver o mundo que nos cerca, ou melhor, transver esse mundo em novas cores, sons e composições. Trabalho que inspirou o presente artigo no que diz respeito a pensar a educação e os projetos elaborados pelos professores no viés da construção socioafetiva.

Em Ciências o professor Michel desenvolveu com os alunos do 9º ano o projeto “Ensino investigativo de Ciências como estratégia didática para reduzir a desinformação sobre vacinas”, baseado na coleta de dados sobre a desinformação e a baixa adesão às campanhas de vacinação no Estado do Rio de Janeiro, segundo o professor Michel “O objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento dos elementos argumentativos utilizados pela comunidade escolar para rejeitar a vacinação e pesquisar a adequação desses argumentos diante do conhecimento científico atual.” O resultado desse trabalho não ficou restrito somente a pesquisa de material nas diversas mídias digitais, mas foi além, pois trouxe uma parceria com a Secretaria de Saúde, que culminou com a montagem de um posto de saúde volante na escola. Com destaque para o comportamento dos adolescentes em relação à vacinação e da própria família com adesão ao projeto. Novamente ficou nítida a parceria, a aceitação e a confiança entre a escola, os estudantes, as famílias e até mesmo entre os profissionais da Secretaria de Saúde, o que dado ao panorama que vivemos nos últimos anos, comprova a força que essa parceria aliada ao conhecimento possui na transformação da sociedade.

Outro trabalho analisado é o do professor Adilton Carlos Cunha, História e Ensino Religioso, com o projeto “África religiosa: um olhar da disciplina História para além da escravidão” o trabalho realizado com os estudantes do 7º ano traz para o debate o que sabemos sobre África e, conseqüentemente, está aplicando a Lei 10.639/03, pois tem como objetivo rever o que conhecemos como história da África, em uma dinâmica que ultrapassa o campo histórico, mas parte para o diálogo também no campo religioso, onde diariamente vemos a intolerância, o preconceito e o racismo deixando vítimas, onde as identidades individuais são atacadas e até destruídas. Não há como ignorar que foi um projeto que trabalhou na construção de novos conhecimentos, que afetou os estudantes e trouxe a empatia e a tolerância para o ambiente

escolar. Podemos concluir que “Em muitas situações da vida, são os afetos que determinam nosso comportamento.” (BOCK, 2005, p. 190).

O professor Gabriel M. Barbatti de Souza e a professora Raquel Moreira Antunes da disciplina HGPT, com o projeto “Memória e pertencimento: a escola como uma importante parte do bairro Loteamento Samambaia” nortearam o trabalho a partir da história do município de Petrópolis estabelecendo uma relação entre o bairro e a história da cidade. Uma dinâmica que envolveu pesquisa, entrevista e resgate dessa história não só por meio de fontes históricas, mas através da história oral com os relatos dos moradores do bairro.

Já o projeto coordenado pela professora Ana Paula Echternacht Fernandes³, Artes e Inglês, “As belezas que não se vê: uma abordagem socioambiental do bairro Samambaia” fez da familiaridade dos adolescentes do 9º ano com as novas tecnologias uma forma de olhar para o bairro, a partir da leitura poética de Manoel de Barros, esse olhar foi para as belezas naturais, a mudança de atitude com relação à natureza. A forma afetuosa como eles foram construindo textos e o próprio roteiro para a filmagem de um curta sobre essa experiência demonstra o quanto a pesquisa, o entrosamento entre as turmas e a própria comunidade, pois foi feita uma exibição dos curtas na escola, é parte da construção de memórias, do entrelaçamento de emoções, e resulta no que podemos concluir como sendo uma construção socioafetiva com a escola.

E, finalmente, vamos falar do Projeto Virtudes, um projeto institucional que parte de uma proposta trazida pelo setor de Ensino Religioso da Secretaria Municipal de Educação e que algumas escolas do município de Petrópolis (RJ) institucionalizaram e nomearam como “Projeto Virtudes”. A proposta do projeto é que através de um movimento constante e contínuo, cada ano escolar do Ensino Fundamental desenvolva competências emocionais positivas, mediante habilidades que permeiem todas as disciplinas e espaços escolares, seja como conteúdo transdisciplinar ou currículo oculto.

Em nossa escola o projeto baseia-se em três virtudes articuladoras: a temperança, a fortaleza e a generosidade. Essa educação que busca integrar não só os estudantes e professores, mas a família e a comunidade, pois:

Urge, portanto, trazer de volta na família e escola a educação do verdadeiro *Carpe Diem!*, Que nada mais é do que ensinar a aproveitar o tempo de vida, orientando as próprias escolhas em função dos demais. Se nós educadores conseguirmos isso, alcançaremos o fim principal da educação. (MALLEIROS, 2014, p. 159)

³ A professora Ana Paula é a diretora da escola e exerce a função com grande entusiasmo, sendo ela a incentivadora dos projetos e articuladora para que tais projetos realmente aconteçam. Foi a pessoa que cedeu, gentilmente, as informações administrativas da escola.

Essa tentativa descrita nas palavras de Malheiros é o resumo do resultado dos projetos apresentados aqui e que foram aplicados na Escola Paroquial do Loteamento Samambaia em 2023.

EMOÇÕES E AFETOS – ANÁLISE DOS RESULTADOS

Depois desse apanhado descritivo de cada projeto o que fica? Essa não é só uma pergunta para este artigo, mas para uma avaliação diagnóstica do que vem sendo o ano letivo de 2023 em nossa escola, mas também de uma avaliação do nosso trabalho coletivo, a escuta e o envolvimento dos estudantes são o retrato desse avanço. Esse retorno através do resultado dos projetos, o entrosamento, a alegria de estar participando, produzindo textos e roteiros, pesquisando, criando é vista e compreendida como um avanço no processo de ensino-aprendizagem. Essa compreensão parte de um pressuposto já colocado por Wallon, como mostra Ana Rita:

Entre as preocupações de Wallon figurava a defesa de uma educação integral, ou seja, capaz de possibilitar a formação de caráter e orientação profissional, uma responsabilidade também da escola. Insistia na necessidade do conhecimento da criança por parte dos mestres, para uma prática educativa eficaz. Na sua trajetória científica revelava uma particular preocupação com a articulação entre teoria e prática, defendendo a comunhão entre a psicologia e a pedagogia como condição necessária para a compreensão dos problemas da educação. (ALMEIDA, 1999, p. 27)

Pensar que a inteligência não se desenvolve sem a afetividade e vice-versa, pois ambas compõem uma unidade de contrários, ou seja, fazem com que possamos aprender, que sejamos criativos e consigamos superar desafios. Nosso comportamento não é linear, busca um equilíbrio, mas convive com a falta de linearidade, o que nos leva a momentos de introspecção e rompantes de criatividade e esses fatores integram a nossa inteligência.

Dentro da dinâmica desenvolvida nos projetos que articularam saúde, questões ambientais, memória histórica, poesia, novas tecnologias etc. foi possível constatar que esse ambiente dinâmico, por vezes caótico, foi capaz de produzir belos resultados, principalmente no relacionamento entre os estudantes e seus professores. Sendo assim:

A afetividade no processo educativo é importante para que a criança manipule a realidade e estimule a função simbólica. Afetividade está ligada à autoestima e às formas de relacionamento entre aluno e aluno e professor aluno. Um professor que não seja afetivo com seus alunos fabricará uma distância perigosa, criará bloqueios com os alunos e deixará de estar criando um ambiente rico em afetividade (COSTA: SOUZA, 2006, p. 12).

Essa mudança de comportamento em relação a escola, os colegas, professores e funcionários fica evidente nos textos que tive a oportunidade de ler: a satisfação dos professores

e o carinho dos estudantes pelos momentos vividos em cada trabalho, mesmo que permeados por angústias, medo e incertezas conta também com relatos de desafios vencidos e objetivos alcançados de forma alegre e satisfatória.

Alguns relataram que conhecer as belezas naturais do bairro, desafiar a altitude e conseguir superar obstáculos foi o que de melhor aconteceu no ano⁴. Outros que sair um pouco da escola fazer as atividades de pesquisa com moradores, ir ao cinema com os professores, conhecer mais a própria cidade foram as melhores experiências do ano, ou seja, de acordo com Cunha:

[...] o que vai dar qualidade ou modificar a qualidade do aprendizado será o afeto. São as nossas emoções que nos ajudam a interpretar os processos químicos, elétricos, biológicos e sociais que experienciamos, e a vivência das experiências que amamos é que determinará a nossa qualidade de vida. Por esta razão, todos estão aptos a aprender quando amarem, quando desejarem, quando forem felizes. (CUNHA, 2008, p. 67)

Outros falaram do medo, da dificuldade de realizar os trabalhos dentro do tema e do tempo definido, as dificuldades na hora da pesquisa e o medo do novo, mas “A afetividade é uma mistura de todos esses sentimentos, e aprender a cuidar adequadamente de todas essas emoções é que vai proporcionar ao sujeito uma vida emocional plena e equilibrada”. (CAPELATTO et al, 2014, p. 8). Então saber equilibrá-los é uma conquista e por isso, é algo que fica ou ficará marcado nesses estudantes e que pode ser comprovado em seus relatos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Não posso fugir de analisar a partir do meu campo de dupla formação, pois a compreensão histórica também faz parte do trabalho e do momento vivido, não só pelos estudantes, mas por toda comunidade escolar, pois como coloca Morin:

Quanto a contribuição da História para o conhecimento da condição humana, ela deve incluir o destino, a um só tempo, determinado e aleatório da humanidade. Todas as consequências saíam da conscientização de que a História não obedece a processos deterministas, não está sujeita a uma inevitável lógica técnico econômica ou oriunda para um progresso imprescindível. A História está sujeita a acidentes, perturbações [...]. Não existe “leis” da História, mas um diálogo caótico, aleatório e incerto, entre determinações e forças de desordem, e um movimento, às vezes rotativos, entre o econômico, o sociológico, o técnico, o mitológico, o imaginário. Não há mais progresso prometido; em contrapartida, podem advir progressos, mas devem ser incessantemente reconstruídos. Nenhum progresso é conquistado para todo o sempre. (MORIN, 2012, p. 42)

⁴ Os estudantes do 9º ano, que estarão deixando a escola no final do ano, produziram um texto falando dos projetos que vivenciaram na escola e cada um relatou suas experiências. Os textos não serão reproduzidos no artigo, só um resumo.

Essa contribuição permitiu o olhar e análise dos acontecimentos vividos em nossa escola no ano de 2023, orientou a interação com os colegas de trabalho e a observação das mudanças comportamentais em sala de aula. Pois a escola é, como a História, um ambiente de diálogos, de incertezas, ordem e desordem pois é um ambiente humano, um ambiente que reflete a condição humana, sem estar dissociado dos avanços cognitivos, da aprendizagem e das questões afetivas, pois afeto faz parte da construção da memória, e a memória é fator indissociável da história pessoal e coletiva de cada ser humano.

Não há como separar afetividade e cognição, pois ambas fazem parte do ser, caminham junto, apuram como compreendemos o mundo, o quanto deles nos vemos partícipes. Sendo assim, dentro da concepção Walloniana, nossa personalidade é constituída basicamente por duas funções: a afetividade e a inteligência, sendo que a primeira é anterior à segunda. Interagimos com o outro e a partir de tal interação repleta de emoções aprendemos, modificamos comportamentos, de maneiras distintas com ritmos distintos, porém são essas relações que ditam resultados.

Em resumo, pude observar e ser testemunha de um ano letivo de muito afeto, desafios e aprendizagem, fui não só professora/pesquisadora, mas discente, pois pude aprender com meus parceiros de trabalho e seus projetos brilhantes e pude participar deles, não só no conteúdo de História, mas na montagem de uma peça para ser apresentada na nossa culminância de Manoel de Barros, voltar a aprendizagem para a área cultural, para o criar, laços, afetos e memórias. Observar como as relações foram sendo modificadas, observas as “bonitezas” da educação como coloca Paulo Freire:

A prática educativa como processo de conhecimento e não como processo de transmissão de conhecimento é uma coisa linda, porque, enquanto o educando começa a conhecer o objeto proposto, o educador reconhece o objeto no processo de conhecimento que o educando faz; quer dizer, no fundo é um ciclo de conhecer, que inclusive confirma o conhecimento. Esse processo é de uma indiscutível beleza. (FREIRE, 2018, p. 216-217).

Nesse sentido, a observação, a escuta e a interação com os estudantes e professores confirmaram que o ambiente escolar precisa ser permeado de afeto, de práticas que tragam significado para os estudantes e a dinâmica dessa relação entre professores e estudantes ditam o ritmo de um coração pulsante que é a escola pública no Brasil.

REFERÊNCIAS

BOCK, A.M.B. A perspectiva sócio-histórica de Leontiev e a crítica à naturalização da formação do ser humano: a adolescência em questão. Cadernos CEDES, Campinas, v.24, n.62,

abr. 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/znYxDSw7jfGgv4LTKbbS8Tj/abstract/?lang=pt#> Acesso em 30 set. 2023.

CAPELATTO, Iuri, Victor. LIMA, Ricardo Franco de. CIASCA, Sylvia Maria. SALGADO-AZONI, Cíntia Alves. Funções cognitivas, autoestima e autoconceito 13 de crianças com transtorno de déficit de atenção e hiperatividade. *Psicologia: Reflexão & Crítica*, vol. 27, no. 2, 2014, p. 331. Academic OneFile, Accessed 23 Aug. 2017.

COSTA, Keyla Soares da; SOUZA, Keila Melo de. O Aspecto Sócio-Afetivo no Processo Ensino-Aprendizagem na Visão de Piaget, Vygotsky e Wallon. Disponível em: <https://pt.scribd.com/document/234717418/o-Aspecto-Socio-Afetivo-No-Processo-Ensino-Aprendizagem-Na-Visao-de-Piaget-Vygotsky-e-Wallon> Acesso em: 24 set. 2023.

CUNHA, M. V. *Psicologia da Educação*. Rio de Janeiro: DP&A, 2000. CAPELATTO, Iuri Victor, LIMA, Ricardo Franco de. CIASCA, Sylvia Maria. SALGADO-AZONI, Cíntia Alves. Funções Cognitivas, Autoestima e Autoconceito de Crianças com Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade. *Psychology/Psicologia Reflexão e Crítica*, 27(2), 331-340. – DOI: 10.1590/1678- 7153.201427214

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro/São Paulo: **Paz e Terra**, 2018.

MALHEIROS, João. *Escola com corpo e alma: manual de ética para pais, professores e alunos*. Curitiba: **Editora CRV**, 2014.

MORIN, Edgar. *A cabeça-feita: repensar a reforma e reformar o pensamento*. Rio de Janeiro: **Bertrand Brasil**, 2012.

SILVA, Márcia Cristina Araújo; CRUZ, Valmira Maria de Amariz Coelho; SILCA, Frederico Fonseca da. A aprendizagem significativa uma interface com protagonismo juvenil: numa perspectiva socioafetiva. *Rev. Psicopedagogia* 2013; 30(91): 12-20